

Posto abre só 3 dias na semana, diz médico

Dos cerca de 500 postos de saúde instalados na periferia da Capital — 187 deles mantidos pela Prefeitura e o restante pela administração estadual — 90% funcionam apenas duas ou três vezes por semana. A denúncia é do presidente do Sindicato dos Médicos do Estado, Eurípedes Carvalho. A Secretaria Estadual de Saúde não co-

menta a afirmação. Mas secretário adjunto da Secretaria Municipal, José Henrique Ferreira, contesta a opinião do sindicalista.

“Precisaria de tempo para obter dados numéricos sobre o total de atendimentos, mas posso garantir que a realidade não é essa”, disse Ferreira. Ele reconhece, porém, que existem deficiên-

cias de especialistas em muitos bairros, o que leva a população a procurar outros serviços de saúde, principalmente os pronto-socorros dos grandes hospitais, sobrecarregando o sistema.

“Pelo menos 70 dos casos que normalmente chegam ao PS do Hospital das Clínicas poderiam ser atendidos em ambulatórios da periferia”,

atesta a diretora do serviço do HC, Sueli Rodrigues. A situação torna-se ainda mais caótica em decorrência da falta de leitos. Uma pesquisa do Sindicato dos Profissionais da Área de Saúde mostra que de 21 mil leitos estaduais, 41,42% estão desativados (mais de 8 mil leitos). Na rede municipal cerca de 500 de 2.557 estão fora de uso.